

Baracat provoca briga no Cauma

Um desentendimento entre o secretário de Viação e Obras, Wanderley Vallin, e o conselheiro Pedro Costa acabou adiando ontem a decisão do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) sobre a ocupação parcial do Shopping Center Baracat. Costa — ex-relator do processo que embargou as obras do prédio — sentiu-se ofendido pelo governador Joaquim Roriz, quando este pediu “uma decisão responsável” ao Cauma sobre uma das obras mais polêmicas do Distrito Federal. O ex-relator, que abandonou a reunião no meio, pediu seu afastamento do conselho. Maria Elisa Modesto Costa, atual relatora, é filha do arquiteto Lúcio Costa.

Agora, só daqui a um mês o Cauma voltará a ser reunir para tentar uma solução. Esse é o prazo máximo previsto para que uma comissão de técnicos da Secretaria de Viação e Obras analise as condições de ocupação do prédio e confronte as alterações feitas ao longo de 15 anos já consumidos pela construção, com o projeto originalmente aprovado.

Segundo o secretário de Viação e Obras, Wanderley Vallin, é preciso que fique claro para a população que se o **habite-se** (álvara de ocupação) vier a ser concedido, apesar de irregularidades tais como a ocupação de área pública aérea, o proprietário será obrigado a indenizar o poder público na forma que juridicamente isto seja determinado.

Análise

A ação judicial com a qual o proprietário do Shopping Center Baracat, Edmund Baracat, contestou o embargo da obra, obrigou o GDF a analisar todo o processo a ela rela-

tivo. Constatou-se então, segundo Vallin, que a administração anterior não levou em consideração as concessões feitas pelo próprio governo ao longo de todos os anos de construção do shopping.

“Ninguém está dizendo agora que as alterações foram feitas dentro das normas”, disse o secretário de Viação e Obras, lembrando, contudo, que modificações são feitas com frequência em construções demoradas. O principal ponto a ser checado é a expansão do prédio além do perímetro originalmente previsto. O GDF havia autorizado que a construção crescesse para o lado, ao invés de para cima, em função da interferência que provocaria em antenas da Embratel. O que os técnicos da SVO vão verificar agora é se as alterações foram feitas de acordo com o permitido há vários anos.

Mancha

A decisão tomada ontem pelo Cauma, segundo o conselheiro Newton de Castro, não se choca com posição anterior de embargo da obra. “É antes de tudo uma sequência daquela decisão, que abria a possibilidade agora em exame”, disse. Ele admite que a paralisação foi medida “traumática”.

Para o secretário de Viação e Obras, é preciso dar logo uma solução ao problema de uma construção inacabada, uma mancha em pleno coração da cidade.

“O Shopping Baracat, além de seus próprios pecados, se localiza em uma área onde tudo infelizmente está errado, admitiu Wanderley Vallin. Ele lembra que uma construção naquelas dimensões, e com o uso previsto, representa um grande problema para o setor.

Bibabô tem licitação

O inacabado conjunto comercial Bibabô, próximo ao Shopping Center Baracat, poderá ser colocado em licitação brevemente pela Terracap. Segundo o secretário de Viação e Obras Wanderley Vallin, há cerca de 15 dias as maiores empresas do ramo da construção civil foram consultadas sobre o interesse no imóvel, que deverá ter sua destinação original alterada.

A intenção do GDF era transformá-lo em um prédio-garagem, mas não houve empresário algum que manifestasse entu-

siasmo pela idéia. Com isso, explicou Vallin, resolveu-se fazer nova consulta, agora propondo um uso misto para o imóvel, que teria garagens suspensas e salas comerciais. Se houver interesse do empresariado, haverá modificação no gabarito do imóvel, para que seja colocado em licitação.

O conjunto comercial Bibabô foi retomado ao seu antigo proprietário através de ação judicial porque o prazo de construção dado pela Terracap não foi cumprido pela construtora Vitória - Minas.